

Mortificação nos Evangelhos

“Garanto-vos: se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem tem apego à sua vida vai perdê-la; quem despreza a sua vida neste mundo vai conservá-la para a vida eterna” (Jo 12, 24-25).

“Em seguida, dirigiu-se a todos: Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína?”(Lc 9, 23).

Motivos da mortificação segundo São Paulo

1) Por causa das consequências do pecado original

“No meu íntimo, eu amo a lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei que luta contra a lei da minha razão e que me torna escravo da lei do pecado que está nos meus membros. Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?” (Rom 7, 22-24).

Com Santo Tomás (S. Th. I-II. q. 85, a. 3) reconhecemos que nascemos com 4 feridas (*quatuor vulnera*):

- a) *vulnus ignorantiae* – **razão** levada ao erro e não à Verdade (prudência).
- b) *vulnus malitiae* – a **vontade** desviada de Deus e inclinada ao mal, fraca para realizar o bem (justiça).
- c) *vulnus infirmitatis* – o **apetite irascível** inclinado à cólera e não ao bem

áduo (fortaleza)

d) *vulnus concupiscentiæ* – o **apetite concupiscível** ao prazer desordenado (temperança).

“O amor desordenado por si mesmo é a causa do pecado” (S. Th. I-II, q. 77, a. 4).

2) Por causa das consequências de nossos pecados pessoais

“Irmãos, fostes chamados para serdes livres. Que essa liberdade, porém, não se torne desculpa para viverdes satisfazendo os instintos egoístas. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros através do amor. Pois toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo».

Mas, se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, tomai cuidado! Podereis acabar por vos destruídes uns aos outros.

Além disso, as obras dos instintos egoístas são bem conhecidas: fornicção, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, ira, rivalidade, divisão, sectarismo, inveja, bebedeira, orgias e outras coisas semelhantes. Repito o que já disse: os que fazem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, mansidão e domínio de si. Contra essas coisas não existe lei”. (Gal 5, 13-15. 19-23).

A absolvição apaga os pecados, mas deixa “os restos do pecado” (*reliquia peccatī*) (S. Th. III, q. 86, a.5).

3) Por causa da grandeza de nosso fim sobrenatural

“Se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do Alto, e não nas coisas da Terra. Vós estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando

Cristo Se manifestar, Ele que é a nossa vida, então também vós vos manifestareis com Ele na glória. Fazei morrer aquilo que em vós pertence à terra: fornicção, impureza, paixão, desejos maus e a cobiça de possuir, que é uma idolatria” (Col 3, 1-5).

4) Porque devemos imitar e seguir Nosso Senhor crucificado

“Todavia, esse tesouro trazemo-lo em vasos de barro, para que todos reconheçam que esse incomparável poder pertence a Deus e não é propriedade nossa. Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo; somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda a parte levamos no nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste no nosso corpo” (2Cor 4, 7-10).